

Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

Alertas Fitossanitários

Circular nº 01 /2021

Data: 12/01/2021

VESPA DAS GALHAS DO CASTANHEIRO (*Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu)

A vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*) é um inseto minúsculo, originário da China, que ataca as plantas do género *Castanea*, causando o aparecimento de galhas nas folhas e nos gomos ao longo dos ramos. As galhas atrasam o desenvolvimento da árvore, limitando o crescimento dos ramos e impedindo a frutificação. Como consequência temos a diminuição da produção e da qualidade da castanha. Em caso de ataques severos pode mesmo conduzir ao declínio e morte dos castanheiros.

O inseto *D. kuriphilus* é atualmente considerado uma das pragas mais prejudiciais aos castanheiros em todo o mundo e na Europa pode constituir uma séria ameaça à sustentabilidade de soutos, pomares e castiçais. Todas as variedades da espécie europeia *Castanea sativa* são particularmente sensíveis, tal como a maioria das espécies de origem asiática e americana cultivadas na Europa (*C. mollissima*, *C. crenata*, *C. dentata*) e seus híbridos.

Originário da China, foi detetado na Europa (Itália) em 2002, tendo alastrado para outros países, incluindo Espanha (Catalunha) e Portugal (Entre Douro e Minho e na Madeira) em 2014. Atualmente encontra-se largamente disperso em todo o Norte e Centro do país. Mais recentemente foi detetado no concelho de Ferreira do Zêzere, na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Sintomatologia

Numa fase inicial, os sintomas não são detetáveis por simples observação visual, pelo que o principal sintoma é o aparecimento de galhas, a partir do início da primavera, nos ramos mais jovens, nos pecíolos ou na nervura central das folhas.



Fig. 1



Fig. 2

As galhas correspondem ao intumescimento dos tecidos e podem medir entre 5 a 20 mm de diâmetro. Têm coloração inicial esverdeada (fig. 1) que vai passando para rosada (fig. 2), tornando-as mais visíveis. Após a emergência das fêmeas adultas, as galhas secam, tornando-se acastanhadas ou avermelhadas, podendo manter-se visíveis e ligadas à árvore durante dois anos.

Transmissão e dispersão

O inseto *D. kuriphilus* tem apenas uma geração anual, não sendo necessária a presença de machos para se multiplicarem. Cada fêmea pode por mais de 100 ovos, podendo um só gomo conter 20-30.

Os ovos de forma oval (0,1 a 0,2mm) e cor branco-leitoso passam o Inverno no interior das galhas. Na Primavera dão origem a larvas da mesma cor sem cabeça e sem patas. Ainda dentro das galhas, transformam-se em pupas pretas ou castanho-escuras de cerca de 2,5 mm de comprimento. Tendo



Fig. 3

em conta a variedade de castanheiros, bem como a localização da plantação e clima, a pupação pode ir de meados de Maio a meados de Julho. As fêmeas (nunca foram recolhidos machos desta espécie) têm em média 2,5-3 mm de comprimento, sendo de difícil observação a olho nu. O corpo é preto, mas as patas, o escapo, o pedicelo das antenas e as mandíbulas são amarelo acastanhadas (fig.3). Vivem entre 2-10 dias.

A circulação de plantas ou partes de plantas das espécies hospedeiras é a principal forma de introdução da praga em regiões ou países isentos. A dispersão a grandes distâncias, pode fazer-se através da introdução de jovens plantas, ramos ou rebentos infestados, contendo ovos ou larvas. A dispersão, a curtas distâncias, pode ocorrer pela circulação de material infestado (ramos ou jovens plantas), do vento ou do voo das fêmeas adultas durante o período em que estão presentes (final de maio a final de julho). A deslocação das fêmeas é favorecida por ventos ligeiros ou através do seu transporte pelo Homem em veículos ou no vestuário.

Os frutos do castanheiro não são uma via de dispersão do inseto dado que nenhuma fase da sua vida se desenvolve no fruto e não existe possibilidade de contágio pelas fêmeas adultas (maio a julho), uma vez que elas não estão presentes no período de colheita do fruto (novembro).

Medidas de controlo

O tratamento químico é ineficaz, pois o *D. kuriphilus* passa a maior parte do seu ciclo de vida no interior da galha, além do impacto ambiental negativo, ao matar os inimigos naturais incluindo espécies de parasitoides nativas (como *Torymus beneficus*), que podem vir a ser fundamentais no combate desta praga.

A luta biológica, com largadas sucessivas, na primavera, de populações do himenóptero *Torymus sinensis*—parasitoide das larvas do *Dryocosmus*, é a única forma efetiva de controlo da praga.

Outras medidas incluem: uso de variedades de castanheiro resistentes ou tolerantes aos ataques de *D. kuriphilus*; eliminação e destruição dos ramos com galhas (em pomares jovens) após a rebentação; uso de material são e certificado produzido em regiões isentas da praga.

Em caso de suspeita da presença do inseto ou observação dos sintomas descritos deve comunicar de imediato aos serviços oficiais por via dos contactos referidos em rodapé.

Fonte: Plano de Ação Nacional para o Controlo do inseto 'Dryocosmus kuriphilus', vespa-das-galhas-do-castanheiro, DGA, Oeiras, outubro/2017

Chefe de Divisão
Marco Nunes

Técnico Superior
Carla Fortunato